

Sobre a Renovação do Conceito de Projeto Arquitetônico e sua Didática.

Elvan Silva (1986)

IN: COMAS, CARLOS EDUARDO (ORG)

PROJETO ARQUITETÔNICO - DISCIPLINA EM CRISE, DISCIPLINA EM RENOVAÇÃO. SÃO PAULO, PROJETO EDITORES/CNPQ, 1986



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-CENTRO TECNOLÓGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ARQ 1101 - IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

PROF.: SÔNIA AFONSO

TRIMESTRE 2013/2

GRUPO: CAROLINA PINTO

PAULA BATISTELLO

RAFAEL CAMPOS

RICARDO ALBERTI



ELVAN SILVA

06/09/1940 - 26/04/2006 †

FIGURA 1 -ELVAN SILVA

- * Arquiteto graduado UFRGS - 1963
- * Mestre em Arquitetura UFRGS - 1993
- * Doutor em Sociologia UFRGS - 1997
- * Professor Titular UFRGS - Graduação e Pós-graduação
- * Diretor da Faculdade de Arquitetura UFRGS
- * Possui vasta produção de pesquisa na área de teoria e história da Arquitetura como periódicos, livros, textos em jornais e revistas, apresentação de trabalhos em Congressos e Conferências

FONTE: LATTES

ALGUNS LIVROS PUBLICADOS:

- **Matéria, Ideia e Forma: uma definição de arquitetura, 1994.**
- **A forma e a fórmula: cultura, ideologia e projeto na arquitetura da Renascença. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 1991.**
- **Arquitetura & Semiologia. Porto Alegre: Sulina, 1985.**
- **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1984.**
- **Geometria Funcional dos Espaços de Habitação. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1982.**

TEXTO APRESENTADO NO 1º ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO - UFRGS, 1985

CRISE E RENOVAÇÃO

LEMA PROPOSTO PARA DEBATE

O AUTOR CONCORDA

O AUTOR RECOMENDA UMA CONCEITUAÇÃO PRECISA POIS PODE SER UM PRETEXTO PARA JUSTIFICAR INACÇÃO DIANTE DE UM PROBLEMA

“Se inserirmos um problema em um contexto desnecessariamente ampliado, sobre o qual não temos condições efetivas de intervenção, estamos nos eximindo de oferecer nossa parcela de contribuição para resolver uma situação que talvez não seja assim tão complexa.”(SILVA, 1986,p. 16)

1.CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

CIRCUNSCREVENDO O CONTEXTO DO PROBLEMA

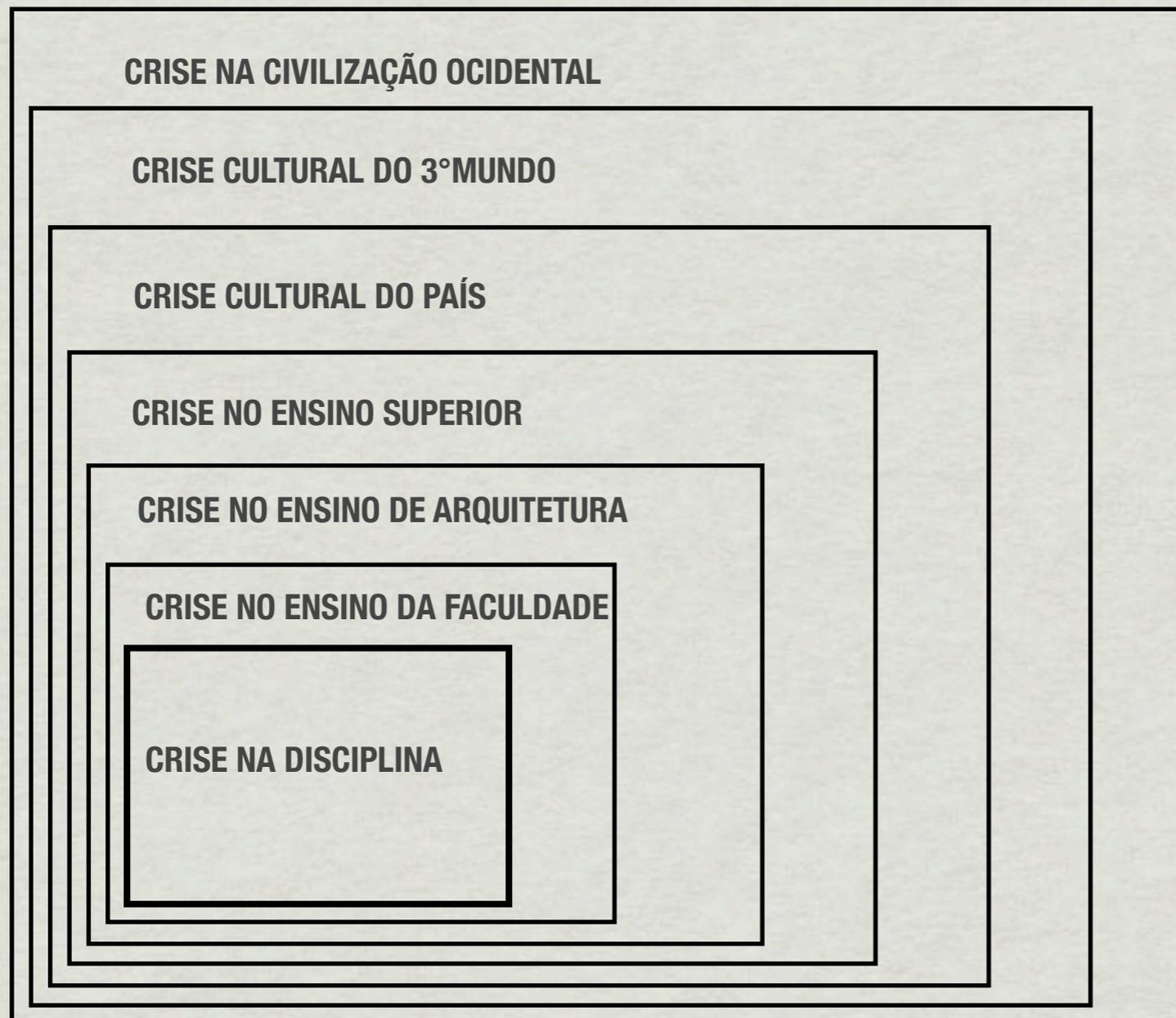


FIGURA 2 - ADAPTAÇÃO DA IMAGEM DE AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE CRISE.
FONTE: SILVA (1986, P.17) ADAPTADO POR PINTO, 2013

**UM IMPASSE TRIVIAL
CORRE O RISCO DE TOMAR
GRANDES PROPORÇÕES**

“O fato é que, para agir com eficiência na solução de qualquer problema, é mister dimensionar seu contexto de acordo com o alcance efetivo de nossa capacidade de intervenção”. (SILVA, 1986, p.17)

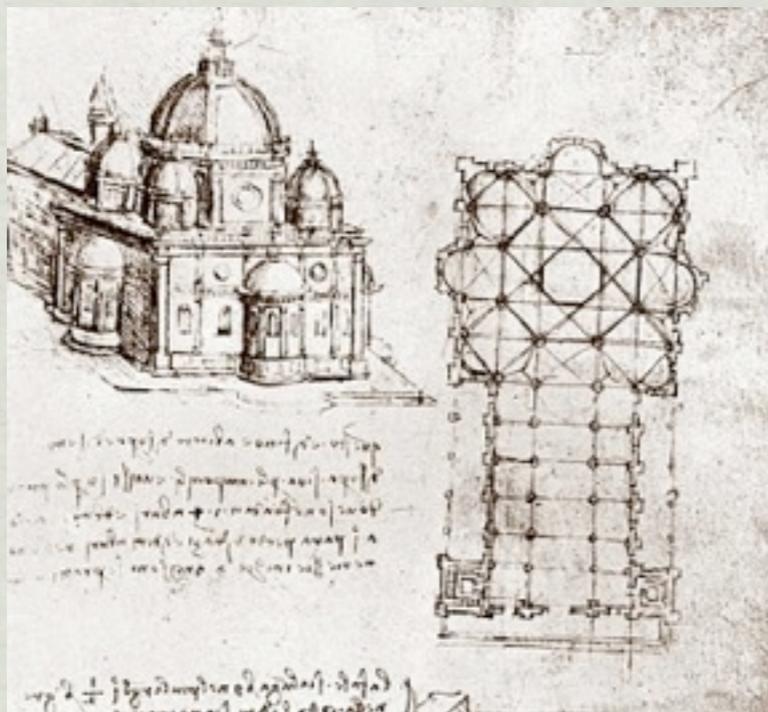
***“Crise sim, mas circunscrita”* (SILVA, 1986, p.17)**

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

CIRCUNSCREVENDO O CONTEXTO DO PROBLEMA

“Creio ser a crise existente desde que constatamos que a questão da didática do projeto não acompanhou, com idêntica velocidade, a evolução doutrinária ocorrida no pensamento arquitetura contemporâneo”. (SILVA, 1986, p.18)

PROJETO ARQUITETÔNICO AINDA É COMPARADO A UMA ATIVIDADE ARTÍSTICA



✳ PINTURA

✳ POESIA

✳ MÚSICA

FIGURA 3 - PROJETO DE UMA BASÍLICA POR LEONARDO DA VINCI

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

PRECISANDO A DEFINIÇÃO DE CRISE

OS ARQUITETOS MODERNISTAS TENTAM MODIFICAR O MÉTODO DE ENSINO NAS ESCOLAS DE ARQUITETURA CARACTERIZADO PELO CONCEITO DE COMPOSIÇÃO, QUE VEM DO SÉC. XIX DA ÉCOLE NATIONALE DES BEAUX-ARTS.



FIGURAS 4 E 5 - VILA ROTONDA ,
ARQUITETO: ANDREA PALLADIO

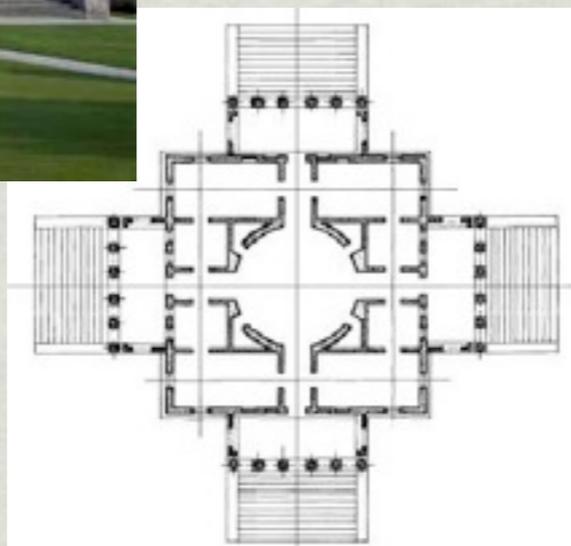


FIGURA 6 - VILLA SAVOYE, ARQUITETO: LE CORBUSIER

1. CARACTERIZANDO O CONCEITO DE CRISE

PRECISANDO A DEFINIÇÃO DE CRISE

O Autor ironiza o fato do processo de evolução dos métodos de ensino de projeto de arquitetura serem tão vagarosos, como o próprio processo de renovação de pensamento na produção de arquitetura.

1918

FIM DA I GUERRA MUNDIAL
INÍCIO DO MOVIMENTO
MODERNISTA

27 ANOS



1945

FIM DA II GUERRA MUNDIAL
DIFUSÃO DOS PRECEITOS
MODERNISTAS NAS
ESCOLAS DE
ARQUITETURA

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

A OMISSÃO DA DOUTRINA MODERNISTA EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE PROJETO

07/25

O ensino da doutrina modernista preconizou a construção de uma nova linguagem formal e deixou em segundo plano o ensino da arquitetura como “fenômeno sócio-econômico, e do processo de concepção enquanto posicionamento ideológico e pragmático” (SILVA, 1986, p.19)

SURGE O IMPASSE

Como produzir uma arquitetura que pregava na sua essência a decomposição de forma acadêmica compositiva? (Zevi)

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

A OMISSÃO DA DOUTRINA MODERNISTA EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE PROJETO

08/25

Julien Guadet (1834-1908) *“Compor é pôr juntas, unir, combinar as partes de um todo”.*

J.N.L. Durand (1760-1834) *“ O Edifício é a combinação de partes mais ou menos numerosas (...) Para poder compor o todo de um edifício qualquer, deve-se, antes de tudo, adquirir um perfeito conhecimento de todas as partes que podem entrar na composição”.*

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJETUAL

A COMPOSIÇÃO ELEMENTAR NA TRADIÇÃO ACADÊMICA

09/25

- ✱ Fórmula prontas
- ✱ Padrões compositivos a serem seguidos
- ✱ Combinação de elementos finitos
- ✱ Cânones homologados

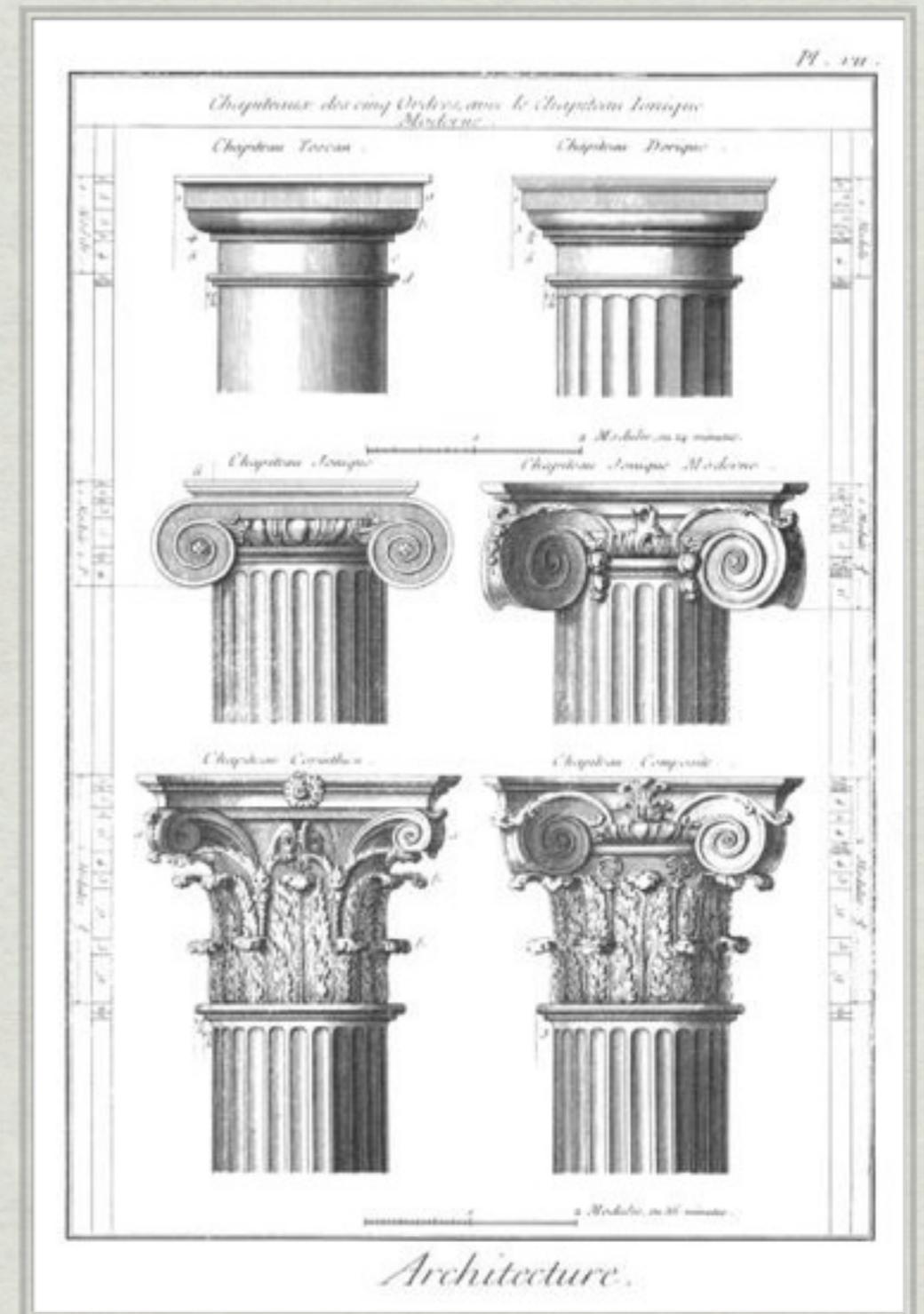


FIGURA 7 - COLUNAS DÓRICA, JÔNICA E CORÍNTIA
 FONTE: ADAPTADO DE A HISTÓRIA DA ARTE

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJÉTUAL

A COMPOSIÇÃO ELEMENTAR NA TRADIÇÃO ACADÊMICA

- * Walter Gropius (1883-1969) defende um modernismo que enfoca a renovação de pensamento tanto na projeção quanto no ensino dela.
- * Ensino e definição de Método Criativo
- * O objetivo da criação da Bauhaus era extinguir o academicismo, no entanto foi vencida pelo academicismo quando veio a ser reconhecida como um estilo, que ia de oposto às ideias do fundador da Escola.



FIGURA 8 -LOGO BAUHAUS
FONTE: ADAPTADO DE A HISTÓRIA DA ARTE

2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJÉTUAL

O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO DEPOIS DA TRADIÇÃO ACADÊMICA

11/25

**METODOLOGIA
BAUHAUS**



**TRADIÇÃO
ACADÊMICA**



**HIBRIDISMO
DIDÁTICO**

“ Como Ensinar uma competência considerada insuscetível de ser ensinada?”

Qual o método para ensinar que o academicismo considera não poder ser ensinado? Aquilo que só pode ser alcançado através dos ensaios múltiplos, dos exemplos e dos conselhos?

Exercícios de treinamento de criatividade baseados na criação intuitiva!



2. O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO PROJÉTUAL

O CONCEITO DE COMPOSIÇÃO DEPOIS DA TRADIÇÃO ACADÊMICA

“ Fica muito difícil, se não supérfluo, tratar-se da didática de uma área de conhecimento que se manifesta de modo vago e ambíguo” (SILVA, 1986)

“é mais importante ensinar um método de raciocínio que meras habilidades” (GROPIUS apud SILVA, 1986)

Duas práticas projetuais:

- a) Com mera síntese de conhecimentos obtidos nas disciplinas (figura 9);
- b) Com uma doutrina projetual (autônoma) enriquecida pela contribuição de outras disciplinas (figura 10).

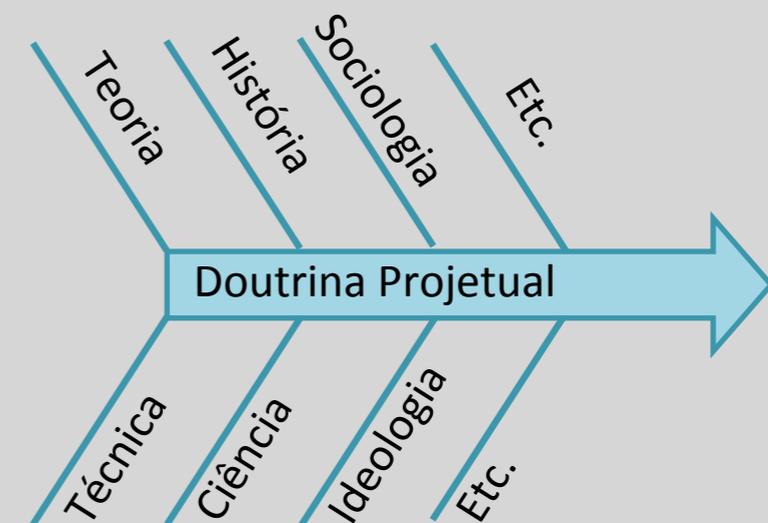
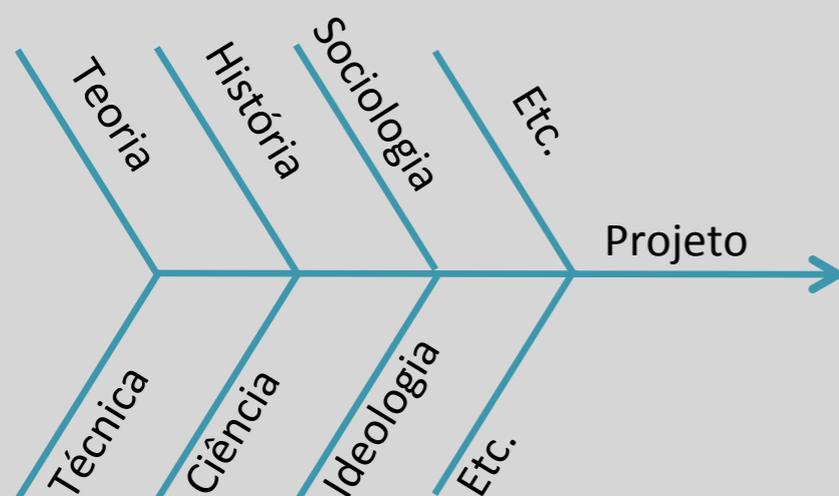


Figura 9 - Adaptação da imagem da concepção da prática projetual. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

Figura 10 - Adaptação da imagem da concepção da prática projetual. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

TEORIA VERSUS PRÁTICA, UMA ANTÍTESE ARTIFICIAL

13/25

O autor deixa claro que a aquisição de conhecimento e habilidades deve contar com campos específicos, dividindo é claro, o ensino em áreas de conhecimento, mas NÃO dividindo o conhecimento em si, e sim organizando a sua transmissão.

-> a síntese dos conteúdos nas disciplinas práticas não devem ficar sob responsabilidade apenas dos alunos, os ateliês devem exercitar essas sínteses de conhecimento!

3. O PROJETO NA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DO ENSINO DE ARQUITETURA

O autor mostra que a transmissão de conhecimento professor/aluno não deve se dar apenas em orientação (individual ou não) corretiva, mas com embasamento didático teórico atuando ativamente. A criatividade pode não ser fácil de ser transmitida, mas projeto arquitetônico não se compõe apenas de criatividade, e sim de uma atividade de resolução de problemas.

“Se o projeto é o esforço racional para solucionar determinado problema, deve implicar algum tipo de conhecimento organizado, ou organizável.” (SILVA, 1986)

Elvan Silva discute duas modalidades do ensino do projeto:

- **REATIVO** – quando o professor se limita a responder os questionamentos dos alunos (Figura 11);
- **ATIVO** – quando o professor transmite conteúdos doutrinários prévios antes mesmo que o aluno trace a primeira linha (Figura 12).

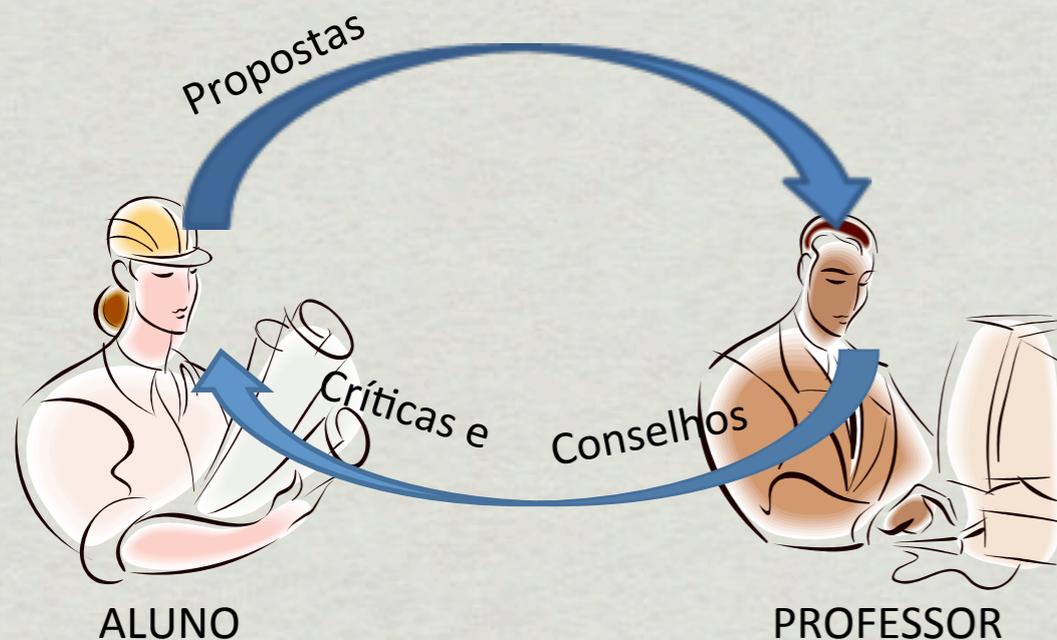


Figura 11 - Adaptação da imagem das modalidades de ensino de projeto – REATIVO. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

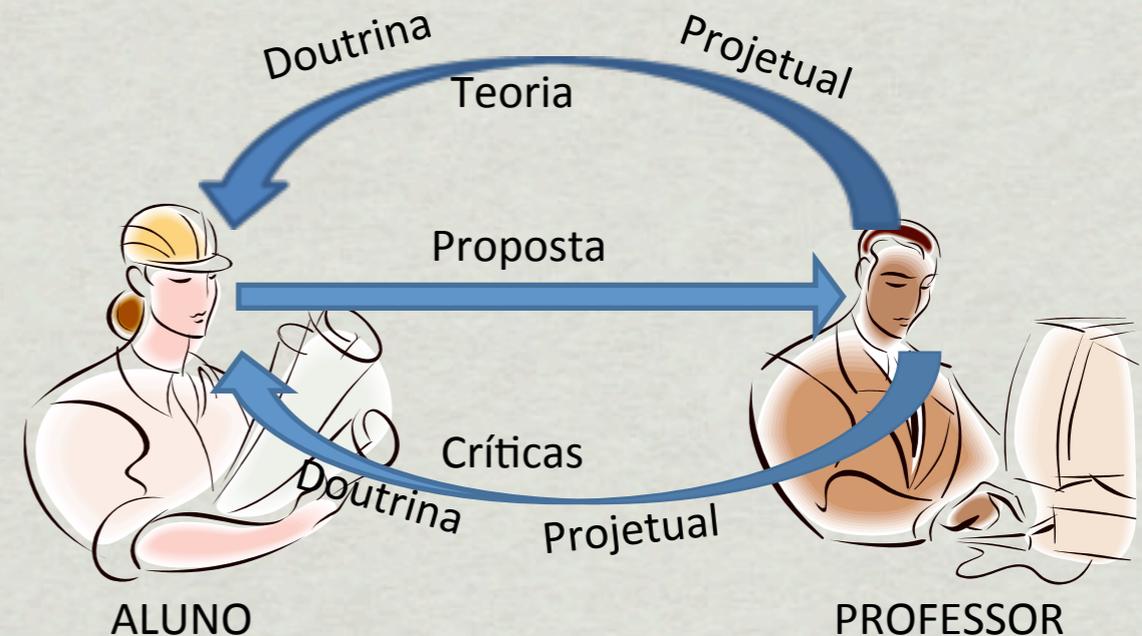


Figura 12 - Adaptação da imagem das modalidades de ensino de projeto – ATIVO. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

**PAPEL ATIVO PARA
O DOCENTE**

**NECESSÁRIA
NOVA
ABORDAGEM**

**CORPO
DOUTRINÁRIO PARA
O ENSINO**

CRIATIVIDADE convencionalmente tida como:

- fenômeno psicológico vago e misterioso;
- derivado de **INSPIRAÇÃO, TALENTO, INTUIÇÃO;**
- portanto: **NÃO ENSINÁVEL.**

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DE PROJETO

REAFIRMANDO UM NOVO CONCEITO DA ATIVIDADE PROJETUAL

17/25

CAIXA PRETA

Representação da
condição atual

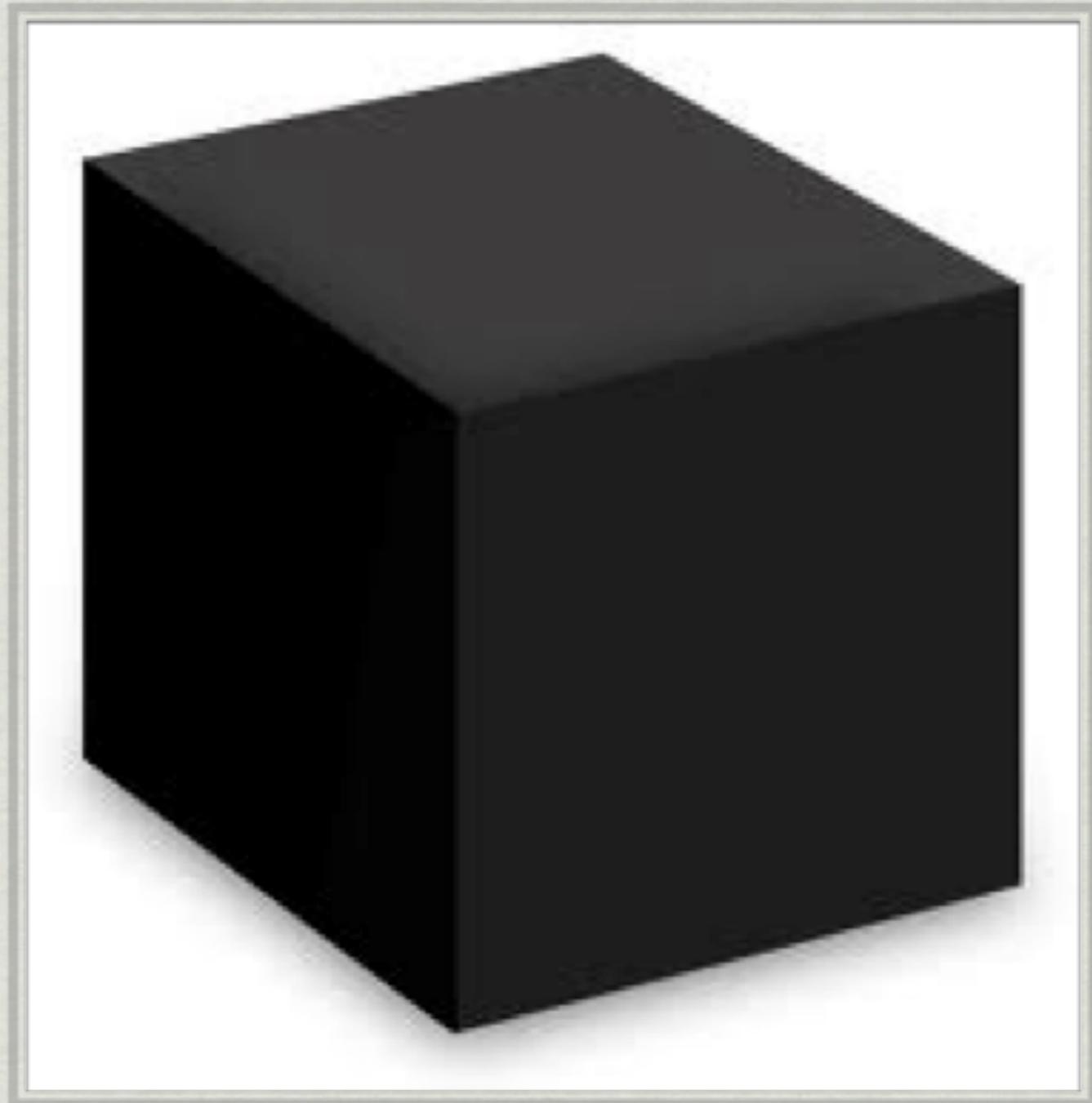


FIGURA 13 -CAIXA PRETA. ADAPTADO POR ALBERTI, 2013

NECESSIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DESSA IMAGEM

- * **condiz com o modelo de produção da arquitetura erudita;**
- * **condiz com o subjetivismo ideológico da produção dessa arquitetura;**

ARQUITETURA ERUDITA X NOVOS PARADIGMAS ARQUITETÔNICOS

- * **não engajada com ideais sociais X relevância social;**
- * **desperdício, suntuosidade X lógica;**
- * **ostentação do poder X funcionalidade, economia e modéstia.**

RENOVAÇÃO DO ENSINO DE PROJETO

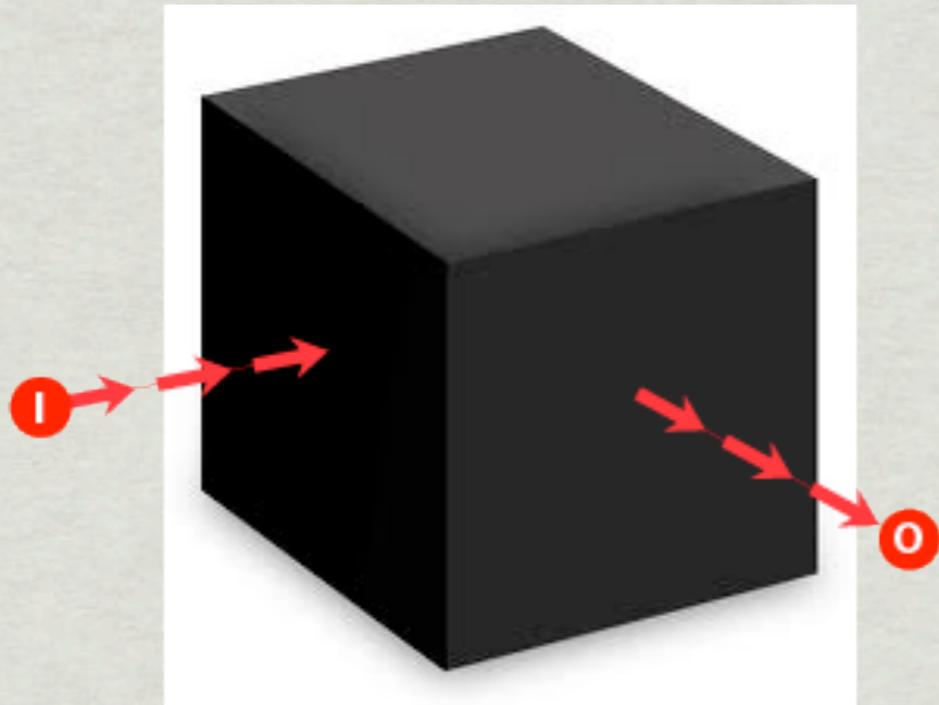


FIGURA 14 -CAIXA PRETA. ADAPTADO POR ALBERTI, 2013

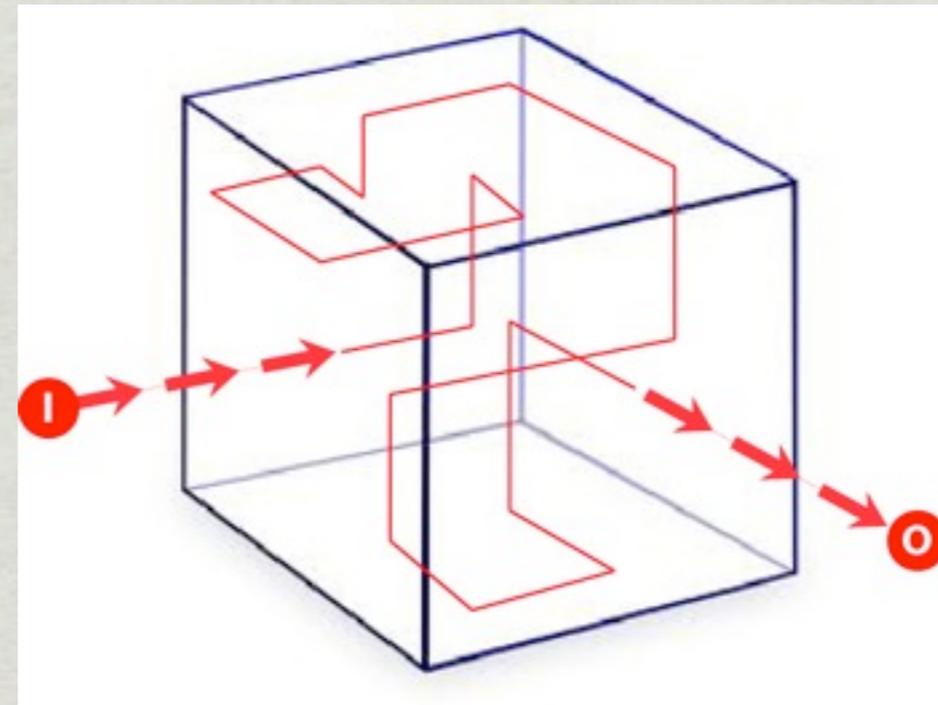


FIGURA 15 -CAIXA TRANSPARENTE. ADAPTADO POR ALBERTI, 2013

CAIXA PRETA

- * carência de ciência
- * funcionamento desconhecido
- * projeto como inspiração, talento, intuição
- * conteúdo não ensinável

CAIXA TRANSPARENTE

- * fundamentação científica
- * funcionamento conhecido
- * projeto pelo método
- * conteúdo codificável

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DE PROJETO
REAFIRMANDO UM NOVO CONCEITO DA ATIVIDADE PROJETUAL

MODERNISMO

NÃO FORMOU UMA TEORIA DE PROJETAÇÃO DIFERENTE DO ACADEMICISMO

DÉCADA DE 60

NOVOS ARES NA FORMAÇÃO DE UMA TEORIA DE PROJETO

- * Yona Friedman
- * Geoffrey Broadbent
- * Christopher Alexander

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DE PROJETO

DIDÁTICA A ANTIDIDÁTICA NO ENSINO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

21/25

MÁRIO ZINGALES discorre sobre a criatividade:

“Muitos dirigentes, técnicos ou profissionais recusam-se a tomar em séria consideração as metódicas propostas para o melhoramento da criatividade bem como as teorias que as justificam e as endossam. Essa atitude cética, tão difundida quanto errônea, talvez tenha originado do desejo oculto de preponderar sobre os próprios subalternos mediante comportamentos e capacidades que seriam preferíveis imaginar não transmissíveis; com efeito, costumeiramente leva a uma zelosa e nem sempre justificada confiança nos próprios e extraordinários recursos criativos”

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DE PROJETO

CHRISTOPHER ALEXANDER elucida:

“O uso de estruturas lógicas para representar problemas de projeto tem uma consequência importante. Traz consigo a perda da inocência”.

PAPEL DO ENSINO = CONVERTER INOCÊNCIA EM CAPACIDADE

4. EM BUSCA DE UM CORPO DOUTRINÁRIO PARA O ENSINO DE PROJETO

DIDÁTICA A ANTIDIDÁTICA NO ENSINO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

23/25

ALEXANDER, C. Ensayo sobre la síntesis de la forma. Buenos Aires. Infinito, 1971, p.15.

Biografia Elvan Silva. Disponível em <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787431Z0>> Acesso em junho/2013

SILVA, Elvan. Sobre a renovação do conceito do projeto arquitetônico e sua didática. In: COMAS, C. E. (org.). Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo: Projeto, 1986, p 15-31.

DURAND, J.N.L. Precis des leçons d'architecture. Paris, Didot, 1821, p.6.

GUADET, J. Eleménts et theories de l'architectura, paris, Librairie de La Construction Moderne, vol 2, livro 6, p.4.

ZEVI, B. El lenguaje moderno dde la arquitectura. Barcelona, Poseidon, 1978, p. 43 e seguintes.

ZINGALES, M. A organização da criatividade. São Paulo, EPU, 1978, pXV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figura 1- Elvan Silva. Disponível em: <<http://site2.confea.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4186&pai=4&sid=480&sub=197&tpl=printerview>> Acesso em junho/2013.

Figura 2-Adaptação da imagem de ampliação do conceito de crise. Fonte: SILVA (1986, p.17), adaptado por PINTO, Carolina, em junho/ 2013.

Figura 3-Projeto de uma Basílica por Leonardo da Vinci. Disponível em:<<http://davinciprojetoseobras.blogspot.com.br>>. Acesso em junho/2013.

Figura 4- Villa Rotonda, Arquiteto Andrea Palladio, Vicenza, Italia, 1566. Disponível em: <<http://propagativodigital.blogspot.com.br/2012/07/arquitetura-do-renascimento.html>>

Figura 5 - Villa Rotonda, Arquiteto Andrea Palladio, Vicenza, Itália, 1566. Disponível em: <<http://propagativodigital.blogspot.com.br/2012/07/arquitetura-do-renascimento.html>>

Figura 6- Villa Savoye, Arquiteto Le Corbusier, Poissy, França, 1928. Disponível em: <http://artesvisuaulas.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>

Figura 7 -Colunas dórica, jônica e coríntia. Disponível em: <<http://a-historiadaarte.blogspot.com.br/>> Acesso em 18/06/2013

Figura 8- Logo Bauhaus. Disponível em: <<http://www.xn--diseo-rta.unnoba.edu.ar/?p=374>> Acesso em 18/06/2013

Figura 9 - Adaptação da imagem da concepção da prática projetual. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

Figura 10 - Adaptação da imagem da concepção da prática projetual. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

Figura 11 - Adaptação da imagem das modalidades de ensino de projeto – REATIVO. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

Figura 12 - Adaptação da imagem das modalidades de ensino de projeto – ATIVO. Fonte: SILVA, 1986. Adaptado por Batistello, 2013.

Figura 13- Caixa preta. Adaptado por ALBERTI, Ricardo, em junho 2013.

Figura 14 - Caixa preta. Adaptado por ALBERTI, Ricardo, em junho 2013.

Figura 15- Caixa de vidro. Adaptado por ALBERTI, Ricardo, em junho 2013.

LISTA DE FIGURAS